

**TECENDO OLHARES SOBRE A  
RELIGIOSIDADE NAS  
PRÁTICAS DE BENZIMENTO  
EM COMUNIDADES DO  
PARQUE NACIONAL DA  
CHAPADA DIAMANTINA**

*WEAVING PERSPECTIVES ON  
RELIGIOSITY IN THE PRACTICES  
OF BENZIMENT IN COMMUNITIES  
OF THE CHAPADA DIAMANTINA  
NATIONAL PARK*

***Nayara Gomes Bastos***

Mestra em Biodiversidade Vegetal, Especialista em Gestão Ambiental de Municípios, Licenciada em Ciências Biológicas. Doutoranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Alagoinha, Bahia, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9642-5832>. E-mail: [nbastos@uneb.br](mailto:nbastos@uneb.br).

***Carlos Alberto Batista dos Santos***

Doutor em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Docente da Universidade do Estado da Bahia e do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. Juazeiro, Bahia, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2049-5237>. E-mail: [cabsantos@uneb.br](mailto:cabsantos@uneb.br).

***Eliane de Souza Nogueira***

Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia). Docente da Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, Bahia, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2681-7601>. E-mail: [enogueira@uneb.br](mailto:enogueira@uneb.br).

***Wbaneide Martins de Andrade***

Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Docente do Curso de Graduação em Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Pesquisadora do Centro de Pesquisas OPARÁ na Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso, Bahia, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0336-7620>. E-mail: [wandrade@uneb.br](mailto:wandrade@uneb.br).

**Resumo:** O Benzimento é uma prática tradicional da medicina popular brasileira, profundamente enraizada na religiosidade. Este estudo buscou explorar a religiosidade nas práticas de Benzimento em Andaraí, Lençóis e Mucugê, no Parque Estadual da Chapada Diamantina, identificando as religiões dos especialistas locais e os símbolos e referências religiosas presentes na prática. A metodologia incluiu as técnicas: bola de neve (*snowball*), turnê guiada, observação direta e entrevistas semiestruturadas, que ocorrem entre abril/2022 e julho/2023 individualmente nas residências e proximidades de suas casas, seguindo as recomendações legais do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. No total foram entrevistados 28 praticantes, sendo 64,29% (n=18) em Andaraí, 25% (n=7) em Lençóis e 10,71% (n=3) em Mucugê. As religiões oficiais registradas foram o Jarê, Católica, Católica/Jarê, Umbanda/Jarê, Espírita/Católica e Oração/Reizado. Das 45 palavras tidas como referências religiosas nas falas das rezas, São Cosme, São Damião e Deus tiveram maior representatividade. Os resultados revelam uma forte presença da religiosidade, caracterizada por um hibridismo religioso evidente nos altares, quadros, estátuas, rezas e orações. Este hibridismo permeia o aprendizado e a prática do benzimento, com os praticantes incorporando ou não seus encantados, e utilizando a fé como a força motriz de sua prática de cura.

**Palavras-chave:** Benzimento, Religiosidade, Chapada Diamantina, Fé.

**Abstract:** Benziment is a traditional practice in Brazilian folk medicine, deeply rooted in religiosity. This study aimed to explore religiosity in the practice of Benziment in Andaraí, Lençóis, and Mucugê, in the State Park of Chapada Diamantina, identifying the religions of local practitioners and the religious symbols and references present in the practice. The methodology included snowball sampling, guided tours, direct observation, and semi-structured interviews, taking place individually in their homes and nearby areas between April 2022 and July 2023, following ethical research committee guidelines. A total of 28 practitioners were interviewed, with 64.29% (n=18) in Andaraí, 25% (n=7) in Lençóis, and 10.71% (n=3) in Mucugê. The official religions recorded were Jarê, Catholic, Catholic/Jarê, Umbanda/Jarê, Spiritist/Catholic, and Prayer/Ritual. Among the 45 religious references in their prayers, Saint Cosmas, Saint Damian, and God were the most prominent. The results reveal a strong presence of religiosity characterized by evident religious hybridism in altars, paintings, statues, prayers, and rituals. This hybridism influences the learning and practice of Benziment, with practitioners integrating their beliefs and using faith as the driving force behind their healing practice.

**Keywords:** Benziment, Religiosity; Chapada Diamantina; Faith.

## INTRODUÇÃO

O benzimento é um saber tradicional de cura, carregado de simbologia e alicerçado na fé, que integra a memória cultural do povo brasileiro. Sua aplicação varia conforme as diferentes culturas, mas comumente envolve a utilização de elementos da natureza e da religião<sup>1</sup>. A combinação entre invocação religiosa e cura na sociedade resulta da influência cultural advinda do processo de colonização plural e diversificado, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil<sup>2</sup>.

O ato de benzer é percebido como uma ação divina, um dom no qual o benzedor atua como intermediário entre o divino e a cura, utilizando rezas, gestos e

---

<sup>1</sup> CHAGAS, Márcia Cristina Correa, DE ANDRADE, Meire Guimarães, DA COSTA, Reginaldo Brito da, PERRELLI, Maria Aparecida de Souza. A prática de benzimento com uso de plantas na comunidade rural remanescente de quilombo de Furnas do Dionísio, Jaraguari, Mato Grosso do Sul. *Multitemas*, n. 35, p. 207-224, dez. 2007. Disponível em: <https://multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/860>. Acesso em: 20 abr. 2024.

<sup>2</sup> MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho, AZEVEDO, Gláucia Antônia Viana de, MACHADO, Fábio Mota, & SOUSA, Simone Ramos de. As práticas populares de cura utilizadas por rezadores no povoado Brejinho, município de Luiz Correia-PI. *Escola Anna Nery*, v. 11, p. 112-117, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/F8dWZGJzsCXMG49Ykqw5tZq/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

palavras<sup>3 4 5</sup>. Calvelli<sup>6</sup> classifica o benzedor na categoria de “profissionais do sagrado”, como manipuladores de símbolos mágico-religiosos que fazem parte do caldo cultural e religioso brasileiro.

José Coelho, benzedor da Comunidade Corre-Água do Piririm, no Amapá, define o benzimento como “uma prática de conhecimento tradicional, praticada através da fé no saber popular”<sup>7</sup>. Com um vasto acervo de orações e preces, as benzedoras, em sua maioria, apegam-se às imagens religiosas dos “catolicismos” popular e institucional, tendo a reza como um dos principais instrumentos de cura<sup>8</sup>.

Para alguns autores, o benzimento é considerado uma prática ligada ao catolicismo popular, ainda que de maneira velada.<sup>9 10</sup>. Em contrapartida, estudos anteriores registraram a prática do benzimento não apenas no catolicismo, mas

---

<sup>3</sup> SANTOS, Ítalo da Silva, SILVA, David Lucas Oliveira da, LOPES, Adão Fernandes, SANTANA, Valdirene de Aquino. A Arte de Benzer: a busca da cura por meio da Fé no ritual sincrético do Benzimento. In: Encontro De Discentes Pesquisadores e Extensionistas, v. 1 n. 01 (2022): *Anais do Encontro de Discentes Pesquisadores e Extensionistas*. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/edpe/article/view/15436>. Acesso em: 20 abr. 2024.

<sup>4</sup> FLORESTA, Suzana Rodrigues. As benzedoras do oeste goiano: resgatando uma história. In: Congresso Internacional de História: novas epistemes e narrativas contemporâneas, 2016, Jataí. *Anais... Jataí*: UFG, 2016.

<sup>5</sup> DA SILVA, Giselda Shirley. O significado cultural e religioso das benzeções: Prática e representações de benzedores de João Pinheiro. *Journal of Chemical Information and Modeling*, v. 53, n. 9, p. 1689-1699, 2013. Disponível: [https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945024\\_2c9d6e76d1d79c634191711d95c09b9a.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945024_2c9d6e76d1d79c634191711d95c09b9a.pdf). Acesso em: 4 mar. 2023

<sup>6</sup> CALVELLI, Haudrey Germiniani. Um olhar antropológico sobre as benzedoras, cartomantes e videntes na Zona da Mata mineira. *Revista de C. Humanas*, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 359-373, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/download/3472/Um%20Olhar%20Antropol%C3%B3gico%20sobre%20as%20Benzedoras%2C%20Cartomantes%20e%20Viden/16167>. Acesso em: mai.2024.

<sup>7</sup> FREITAS, Suzinalda de Souza; SARDINHA, Antônio; SILVA, David Júnior de Souza. Comunicação e cultura na prática de benzimento na Amazônia: um estudo, a partir da folk comunicação, da prática de benzedores da comunidade Corre-Água do Piririm, no Amapá, Amazônia. In: SARDINHA, Antônio Carlos; LIMA, Verônica Maria Alves; LARA, Eloina Castro; BELMONTE, Valeria (Orgs.). *Decolonialidade, comunicação e cultura*. Macapá: UNIFAP, 2022. p. 378-411. Disponível em: <https://observatoriodh.com.br/wp-content/uploads/2022/08/decolonialidade-comunicacao-e-cultura.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

<sup>8</sup> CALHEIROS, Karla Rachel Jarsen de Melo. (2018). A Cura através da Fé: um olhar sobre as Benzedoras/Rezadeiras Alagoanas. *Revista Fórum Patrimônio: Ambiente Construído E Patrimônio Sustentável*, 9(2). Disponível em: [https://periodicos.ufmg.br/index.php/forumpatrimo/article/view/34063\\_Acesso em: 10 mar. 2024](https://periodicos.ufmg.br/index.php/forumpatrimo/article/view/34063_Acesso em: 10 mar. 2024).

<sup>9</sup> CALVELLI, 2011.

<sup>10</sup> ILHEO, Mariana de Carvalho. Tradição e prática: um estudo etnográfico do benzimento em Campestre (MG). *Monografia*. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. IFCH/UNICAMP. Campinas. 2018. Disponível em: [https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pf-publicacoes/livro-mono-27.ok\\_.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pf-publicacoes/livro-mono-27.ok_.pdf). Acesso em: 19 mar. 2024.

também no candomblé, espiritismo, protestantismo e umbanda<sup>11</sup>. A partir dessas abordagens, é possível compreender o benzimento como uma prática popular de saúde com um alto grau de sincretismo religioso, podendo envolver ou não uma religião ou crença específica<sup>12</sup>. A fé, portanto, é a força motriz dessa prática, influenciando tanto o benzedor quanto o paciente.

Este estudo busca compreender a religiosidade presente nas práticas de benzimento nas cidades de Andaraí, Lençóis e Mucugê, localizadas no coração da Chapada Diamantina, no estado da Bahia. Essas cidades, alicerçadas na religiosidade, possuem em sua formação não apenas o catolicismo ortodoxo e popular, mas também uma religião afro-brasileira denominada Jarê. De acordo com Bannagia<sup>13</sup>, o Jarê é uma religião de matriz africana existente exclusivamente na Chapada Diamantina, surgida durante o auge da mineração de diamantes na região. A palavra "Jarê" é utilizada para "designar tanto a religião de maneira geral como qualquer uma de suas ocasiões rituais"<sup>14</sup>.

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a Ecologia Humana do Benzimento nas cidades de Andaraí, Lençóis e Mucugê, localizadas na Bahia, evidenciando a religiosidade expressa nas práticas de benzimento desses municípios. A análise da religiosidade não se limitará apenas às crenças religiosas dos praticantes, mas também abrangerá a simbologia e as referências religiosas presentes tanto na prática quanto nos espaços de convivência e atendimento aos pacientes.

## Aspectos metodológicos

---

<sup>11</sup> SILVA, Isana Jesus da; SANTOS, Anita Leocádia Pereira dos; NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza. Ensino pelo Exemplo: Reflexões acerca da Benzeção: Teaching by Example: Reflections on the Blessing. *Revista Cocar*, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4517>. Acesso em: 25 fev. 2024.

<sup>12</sup> ROCHA, Laura Sanches, AQUILANTE, Aline Guerra. Práticas populares de saúde: prevalência de utilização em um distrito do interior do estado de São Paulo. *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, Edição Especial, p. 29-47, jul. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/53250/29420>. Acesso em: 10 mar. 2024.

<sup>13</sup> BANAGGIA, Gabriel. Conexões afroindígenas no jarê da Chapada Diamantina. *Revista de Antropologia da UFSCAR*, v. 9, n. 2, p. 123-133, 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/55337970/Conexoes\\_afroindigenas.pdf](https://www.academia.edu/download/55337970/Conexoes_afroindigenas.pdf). Acesso em: 25 fev. 2024.

<sup>14</sup> BANAGGIA, Gabriel. As forças do jarê: movimento e criatividade na religião de matriz africana da Chapada Diamantina. Tese de Doutorado em Antropologia Social – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Rio de Janeiro, 2013.

## Descrição das Áreas de estudo e comunidades participantes

Este estudo foi realizado nas cidades de Andaraí, Lençóis e Mucugê, localizadas no Parque Nacional da Chapada Diamantina (PARNA-CD), na Bahia (Figura 1). Andaraí, com uma área de 1.861,70 km<sup>2</sup>, está situada entre as coordenadas 12°48'26''S e 41°19'53''W, apresentando clima subúmido a seco e temperatura média anual de 24,6°C. Por sua vez, Lençóis possui uma área de 1.277,0 km<sup>2</sup>, localizada entre as coordenadas 12°33'47''S e 41°23'24''W, com altitude média de 394 m, clima úmido a subúmido e temperatura média anual de 23,4°C. O município de Mucugê, com área de 2.455,0 km<sup>2</sup>, está situado entre as coordenadas 13°00'19''S e 41°22'15''W, apresentando altitude média de 983 m, clima úmido e temperatura média anual de 20,9°C <sup>15</sup>.

Historicamente, por volta do século XIX, Andaraí, Lençóis e Mucugê, juntamente com outros municípios, faziam parte da Vila de Santa Isabel do Paraguaçu. Essa região experimentou um intenso povoamento devido à descoberta de diamantes. Durante esse período, Mucugê era a sede da vila, enquanto os demais distritos ainda não haviam se elevado à condição de cidade<sup>16</sup>. Os conhecimentos, saberes e práticas desses municípios provêm do contínuo cultural originado no período do Povoamento do Paraguaçu Diamantino.

A vegetação desses três municípios é caracterizada por um mosaico que inclui áreas de diferentes tipos de mata, cerrado, caatinga, regiões de ecótono, apresentando uma grande diversidade florística e um alto índice de endemismo<sup>17 18</sup>.

---

<sup>15</sup> SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *Perfil dos Territórios de Salvador*: SEI, 2015. 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 1).

<sup>16</sup> RIBEIRO, Tarsiano Dantas. *Escravidão e liberdade em uma vila diamantífera na Província da Bahia: Santa Isabel do Paraguaçu (1847-1888)*. *Dissertação*. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Alagoinhas, BA: [s.n.t] 2023. 191 f.; il.

<sup>17</sup> SEI, 2015.

<sup>18</sup> Chapada Diamantina.2024. Disponível em: <http://chapadadiamantina.com.br/mapas-e-geografia/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

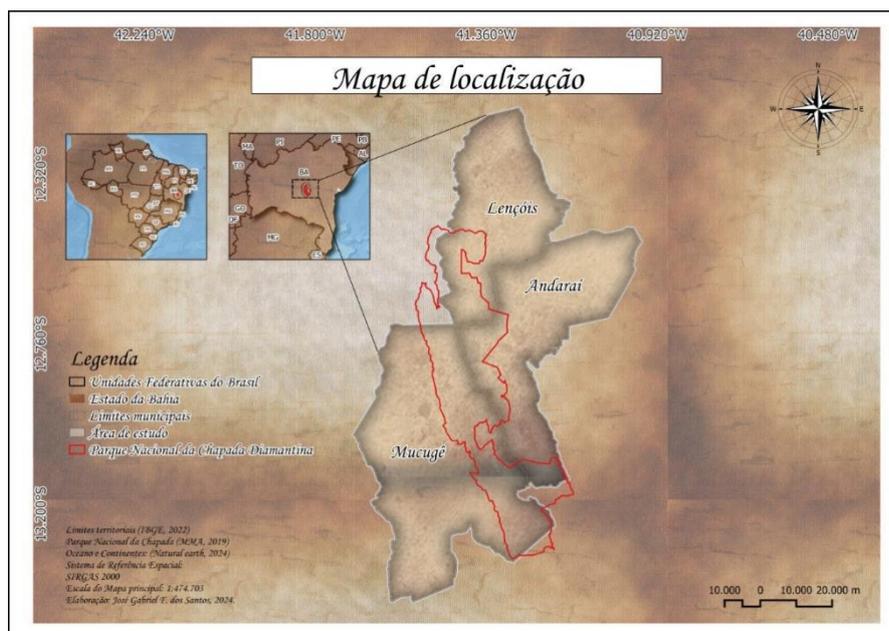


Figura 1 - Mapa de localização das áreas de estudo (Andaraí, Lençóis e Mucugê/BA), onde residem as benzedeadas no Parque Nacional da Chapada Diamantina - PARNA-CD.

## Coleta e Tratamento dos dados

A metodologia adotada foi composta por três etapas, utilizando as seguintes técnicas: 1) entrevistas semiestruturadas; 2) turnê guiada; e 3) observação direta.

De acordo com os aspectos ético-legais da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado sob o parecer nº 5.058.444. Todos os especialistas locais (praticantes de benzimento), adultos com idade superior a dezoito anos, participaram apenas após a apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para os especialistas "não-alfabetizados", o TCLE foi lido e autorizado oralmente, com a autorização gravada para documentação e registro.

A seleção dos participantes seguiu a técnica de bola de neve (snowball). O objetivo dessa técnica é que a primeira pessoa entrevistada indique a próxima, e assim por diante, até atingir a estabilidade da curva<sup>19</sup>. Os critérios de seleção foram: ser praticante de benzimento, ter idade superior a dezoito anos e residir nos municípios de Andaraí, Lençóis e Mucugê.

<sup>19</sup> BECKER, Howard Saul. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993.

As entrevistas semiestruturadas ocorreram entre abril de 2022 e julho de 2023, sendo realizadas individualmente nas residências dos especialistas. Utilizou-se um roteiro orientador com perguntas sobre as práticas de cura realizadas nas três comunidades, permitindo que fossem acrescentadas informações relevantes.

As turnês guiadas com os especialistas envolveram visitas às casas, templos religiosos (terreiros de Jarê), quintais e arredores, com registros fotográficos e anotações em diários de campo das informações pertinentes.

As religiões dos especialistas locais foram analisadas por meio do software IBM SPSS, utilizando a técnica de "referência cruzada", que transformou os dados em um quadro para facilitar a visualização. Com o uso do software MAXD, foi aplicada a técnica da "nuvem de palavras", com o objetivo de identificar as referências religiosas mencionadas pelos praticantes durante o benzimento.

As nuvens de palavras são, portanto, representações gráfico-visual que mostram o grau de frequência das palavras em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico. As palavras aparecem em fontes de vários tamanhos e em diferentes cores, indicando o que é mais relevante e o que é menos relevante no contexto<sup>20</sup>.

## Resultados e Discussão

Foram entrevistados um total de 28 praticantes de benzimento nos três municípios. Desses, 64,29% (n=18) são moradores de Andaraí, 25% (n=7) do município de Lençóis e 10,71% (n=3) de Mucugê. Todos os benzedeiros participantes são nativos da região ou residem nesses municípios há mais de dez anos.

A maioria dos entrevistados (71,43%, n=20) é do gênero feminino, enquanto 28,57% (n=8) é do gênero masculino. Esses resultados corroboram estudos realizados no Nordeste brasileiro, que também indicam que o benzimento é uma

---

<sup>20</sup> VILELA, Rosana Brandã, RIBEIRO, Adenise, BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. *Millenium*, 2(11), 2020.p.29-36. Disponível em: <https://doi.org/10.29352/mill0211.03.00230>. Acesso em: 07 mar.2024.

prática predominantemente exercida por mulheres.<sup>21 22 23</sup>. No entanto, Hoffmann-Horochovski<sup>24</sup> já havia apontado que, embora o benzimento seja comumente praticado por mulheres, não é uma prática exclusivamente delas.

Em pesquisas etnobotânicas, por exemplo, o papel das mulheres tem sido amplamente reconhecido na preservação do conhecimento tradicional e na proteção dos recursos vegetais. Essa atuação é observada em diversas comunidades, destacando sua importância na transmissão e continuidade dos saberes relacionados às plantas, além do cuidado com a biodiversidade<sup>25 26</sup>.

A autora Lélia Gonzalez<sup>27</sup>, a partir do conceito de Amefricanidade, ao abordar a experiência compartilhada de pessoas negras na diáspora africana e de populações indígenas em suas lutas contra a dominação colonial, destaca o papel da mulher na preservação dos saberes ancestrais africanos, perpetuando suas práticas de cura e bem-estar, tanto no campo da saúde quanto na preservação cultural. Na cosmovisão afrocentrada, a mulher ocupa um lugar de destaque como transmissora de saberes ancestrais relacionados à saúde, como o uso de ervas medicinais, práticas de cura e rituais que equilibram corpo, mente e espírito.

O conceito de religião e religiosidade aqui considerado, baseiam-se na definição proposta por Koenig, King e Carson<sup>28</sup>, sendo a religião vista como, um sistema estruturado de crenças, rituais, normas e símbolos que busca conectar os

---

<sup>21</sup> COSTA, Iracema Silva. Mulheres Benzedeiras em Belém (PA): relações de gênero e trajetória religiosa. *Revista Científica Gênero na Amazônia*, n. 7-12, p. 51-62, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/generoamazonia/article/view/13217> Acesso em: 07 mar 2024.

<sup>22</sup> BITENCOURT, Amanda Scalcon; GEVEHR, Daniel Luciano; JUNG, Carlos Fernando. Saberes, Afazeres e Crenças de Mulheres Benzedeiras. *Cadernos de Estudos Culturais*, v. 2, n. 26, p. 47-65, 2021. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/cadec/article/view/15743>. Acesso em: 20 fev. 2024.

<sup>23</sup> SILVA; SANTOS; NOGUEIRA, 2021.

<sup>24</sup> HOFFMANN-HOROCHOVSKI, Marisete Terezinha. Velhas benzedoras. *Mediações*. Revista de Ciências Sociais, Londrina. v. 17, n. 2, p. 126-140, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/14025/11836>. Acesso em: 03 mar. 2024.

<sup>25</sup> BEGOSSI A, HANAZAKI N, TAMASHIRO J. Medicinal plants in the Atlantic Forest (Brazil): knowledge, use, and conservation. *Human Ecology* 30(3): 281-299. 2002.

<sup>26</sup> VIU A.F, OLIVEIRA VIU, MA, CAMPOS LZ. Etnobotânica: uma questão de gênero? *Revista Brasileira de Agroecologia* 5(1): 138-147. 2010.

<sup>27</sup> GONZALEZ, Lélia. "A categoria político-cultural de amefricanidade". *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.

<sup>28</sup> Koenig, H., Koenig, H. G., King, D., & Carson, V. B. *Handbook of Religion and Health*. Oxford University Press. 2012.

indivíduos com o sagrado ou o transcendente, e a "religiosidade" como o modo pessoal de lidar com ou vivenciar um sistema de crenças e práticas religiosas, que podem ou não estar ligadas a uma instituição. Ao analisarmos a religião de cada praticante por cidade, foi possível agrupá-las em seis categorias, representadas no Quadro 1, com suas respectivas frequências (%) e número de vezes (n) em que cada uma foi citada. Observa-se que, em alguns casos, os especialistas locais citaram fazer parte de uma única religião, enquanto outros mencionaram pertencer a duas religiões simultaneamente.

Quadro 1- Distribuição da religião dos praticantes de benzimento nas cidades de Andaraí, Lençóis e Mucugê.

	Religião											
	Católica		Jarê		Católica/Jarê		Católica/Espírita		Umbanda/Jarê		Oração/Terno de reis	
Cidades	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Andaraí	4	14,29	5	17,86	4	14,29	2	7,14	3	10,71	0	0
Lençóis	0	0	4	14,29	2	7,14	0	0	0	0	1	3,57
Mucugê	3	10,71	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>32,15</b>	<b>6</b>	<b>21,43</b>	<b>2</b>	<b>7,14</b>	<b>3</b>	<b>10,71</b>	<b>1</b>	<b>3,57</b>

### Práticas de Benzimento em Andaraí/BA

No município de Andaraí, as praticantes de benzimento estão distribuídas em cinco categorias religiosas: Jarê (17,86%), Católica (14,29%), Católica+Jarê (14,29%), Umbanda+Jarê (10,71%) e Católica+Espírita (7,14%). O Jarê foi a religião mais citada entre os participantes da cidade, sendo mencionado isoladamente por cinco informantes, em combinação com o Catolicismo por quatro informantes e com a Umbanda por três respostas. Andaraí e Lençóis são considerados o berço do Jarê <sup>29</sup> religião que ainda persiste nesses municípios como parte fundamental da cultura local.

O Jarê tem sua origem no século XIX, com as mulheres "nagôs" trazidas como mão de obra escravizada para a extração de diamantes na região, sofrendo modificações no início do século XX por um raizeiro que introduziu a figura dos

<sup>29</sup> BANAGGIA, Gabriel. *As forças do Jarê: religião de matriz africana da Chapada Diamantina*. Rio de Janeiro: Garamond. 2015. 344p.

“caboclos”<sup>30</sup>. Os benzedeiros e benzedeadas que afirmam ter como religião exclusivamente o Jarê se reconhecem como “sacerdotes” ou “filhos de santo”, oficializando essa prática como uma religião em suas realidades, enfrentando o preconceito religioso da sociedade sem se esconder, por meio do sincretismo com o catolicismo popular.

É perceptível a influência do Jarê nas práticas de benzimento de Andaraí, especialmente nas benzeduras que envolvem a incorporação de encantados ligados à religião. Durante a pesquisa, observou-se que os encantados do Jarê estão presentes desde o aprendizado do ofício até a sua prática efetiva. Uma benzedeadas relatou ter aprendido a benzer com seu pai biológico e com o encantado, sendo que este último pode incorporar seu espírito no corpo da benzedeadas para realizar o benzimento, conforme a necessidade do enfermo. A incorporação é uma parte ritualística das religiões afro-brasileiras. O Jarê, como descrito por Alves, é uma religião centrada na possessão por espíritos africanos e ameríndios, conhecidos como caboclos, guias ou encantados, durante as atividades de cura<sup>31</sup>. Em contrapartida ao que ocorre com essa benzedeadas, no interior da Amazônia, o benzimento acontece sem a incorporação<sup>32 33</sup>.

Outro perfil religioso citado foi o de praticantes de Umbanda/Jarê, com três pessoas se identificando como pertencentes a essa categoria, o que corresponde a 10,7% dos participantes. Os especialistas em Jarê entendem essa prática como uma subunidade da Umbanda. Entre os entrevistados, observa-se um hibridismo religioso não apenas entre essas duas religiões, mas também com o Catolicismo. Uma especialista, por exemplo, embora se identifique como praticante de Umbanda/Jarê, incorpora em suas rezas referências não apenas das religiões às quais pertence, mas também de santos do catolicismo, como São Lázaro, Nossa Senhora, São Cosme e

---

<sup>30</sup> SENNA, Ronaldo de Salles. *Jarê - uma face do candomblé; manifestação religiosa na Chapada Diamantina*. Feira de Santana: UEFS. 1998. 246p.

<sup>31</sup> ALVES, Paulo Cesar. “Religion in a Context of Transformation, The Case of Jarê in Brazil”. *International Journal of Advances in Social Science and Humanities*, Jan. 2018. Disponível em: <https://ijassh.com/index.php/IJASSH/article/view/105>. Acesso em: 13 jun. 2024

<sup>32</sup> VAZ FILHO, FLORÊNCIO ALMEIDA. Parte I: Introdução. In: PEPCA –Programa de Extensão Patrimônio Cultural na Amazônia. Pajés, benzedores, puxadores e parteiras, os imprescindíveis sacerdotes do povo na Amazônia (p.13-50). Santarém: UFOPA. 2016

<sup>33</sup> FREITAS, SARDINHA, SILVA, 2022.

São Damião. Aguiar<sup>34</sup> também observou a presença de elementos de diversas práticas religiosas durante o exercício da benzedura em Rio de Contas, na Bahia.

As categorias “Católica” e “Católica e de Jarê” (Católica+Jarê) tiveram grande relevância nos resultados registrados em Andaraí. A religião católica foi citada por quatro participantes, número equivalente ao de registros para a combinação Católica+Jarê. As pessoas autodeclaradas como Católicas e de Jarê são sacerdotisas e sacerdotes de Jarê, não reconhecendo o culto a suas divindades como uma religião oficial, mas sim como um braço de apoio ao catolicismo. “O catolicismo no Brasil revela uma grande complexidade. Trata-se de um campo religioso caracterizado por grande diversidade. A pluralidade é um traço constitutivo de sua configuração”<sup>35</sup>.

Entre os benzedeiros católicos de Andaraí, destaca-se um curador de Jarê que anteriormente residia no Vale do Pati, um verdadeiro paraíso ecológico, isolado entre as serras da Chapada. Por questões de saúde, ele mudou-se para a cidade de Andaraí, onde relatou ter realizado diversas curas espirituais no passado, atraindo pessoas de todo o mundo, inclusive estrangeiros, ao Vale em busca de cura. Ele é um assíduo frequentador da Igreja Católica, participando do Apostolado de Oração Coração de Jesus. Embora seja reconhecido em Andaraí como curador, com um Peji (altar) e um quarto dedicado aos Santos, ele pratica uma espiritualidade marcada por uma pluralidade religiosa, que reflete um modo híbrido de se relacionar com o sagrado.

Em seu altar, por exemplo, estão presentes imagens de santos católicos, terços, crucifixos, orixás, caboclos, pretos velhos, sereias e outros encantados. Suas rezas fazem referência ao Divino Espírito Santo, a Maria e a alguns encantados. “A plasticidade dos modos de ser católico no Brasil é expressão de uma genuinidade brasileira, caracterizada pela ampliação das possibilidades de comunicação com o sagrado ou com o 'outro mundo’”<sup>36</sup>.

---

<sup>34</sup> AGUIAR, Gilberto Orácio. As benzedeadas do Rio de Contas e os desafios às Ciências Sociais. *Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES)*, n. 13, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/nures/article/view/4428>. Acesso em: 19 fev. 2024.

<sup>35</sup> TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. *Revista USP*. São Paulo: 2005.P.16. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/67/02-faustino.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024

<sup>36</sup> TEIXEIRA, 2005.

Outra categoria identificada foi a dos benzedores que se autodeclararam católicos e espíritas (Católicos+Espíritas), representando 7,1% (n=2) dos entrevistados. Trata-se de um casal de raizeiros da cidade de Andaraí, frequentadores das atividades da igreja católica, que realizam rituais de cura com encantados em sua residência. Eles denominam essas práticas como "sessões de oração" ou "espiritismo de mesa branca", distinguindo-se das práticas de Jarê pela ausência dos rituais com atabaques. Registros de benzedoras espíritas também foram encontrados em Belém (PA) e Quirinópolis (GO)<sup>37 38</sup>. "Não se pode situar o catolicismo brasileiro num quadro de homogeneidade. Na verdade, existem muitos 'estilos culturais de ser católico', como têm mostrado os estudiosos que investigam esse fenômeno"<sup>39</sup>.

### **Práticas de benzimento em Lençóis/BA**

Lençóis apresenta uma menor diversidade nas autodeclarações religiosas dos benzedores e benzedoras quando comparado a Andaraí, registrando apenas três categorias religiosas: "Jarê", representando a maioria das citações, com 14,29% dos participantes, seguido de "Católica/Jarê" (7,14%) e "Oração/Terno de Reis" (3,57%). Em setembro de 2023, reconhecendo sua importância cultural, religiosa e histórica, o poder executivo de Lençóis instituiu o "Dia do Jarê" no município, por meio de um projeto de Lei<sup>40</sup>.

Dentro deste grupo de benzedoras que seguem o Jarê, a religiosidade, como observado em Andaraí, está presente desde o aprendizado até a prática das benzeduras. Uma benzedora, filha de santo do Jarê, relatou ter aprendido a benzer "com os espíritos, durante os sonhos." Outro benzedor do mesmo município, sacerdote de Jarê em uma comunidade rural, mencionou que seu aprendizado veio não apenas de seu avô e pai, mas também de seus guias de luz. Alves e Rabelo nomeiam essa "complexa interconexão de uma 'ideologia da graça' (a ideia de que os

---

<sup>37</sup> COSTA, 2022;

<sup>38</sup> AZEVEDO, Gilson Xavier. A Geografia das Benzedoras no Município de Quirinópolis, Goiás. *Revista Mirante*, Anápolis (GO), v. 8, n. 2, set. 2015 (Edição Especial). Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mirante/article/view/4056/2664>. Acesso em: 10 mar. 2024.

<sup>39</sup> TEIXEIRA, 2005. p.17.

<sup>40</sup> LENÇÓIS. *Lei Municipal Nº 1010/2023*. "Institui o Dia do Jarê em Lençóis - Bahia e dá outras providências." Diário Oficial do Município. Estado da Bahia. Prefeitura Municipal de Lençóis.2023.

poderes de cura são dados ou revelados) [...], que, na maioria, explica que o Jarê não pressupõe um corpo de conhecimento esotérico controlado por especialistas<sup>41</sup>.”

Durante a pesquisa de campo, foi possível observar toda a religiosidade envolvida na prática de benzimento realizada por um sacerdote de Jarê, incorporado com um de seus guias de luz. Durante o ritual da barquinha de Oxum, realizado à noite por ele e seus filhos de santo, saíram em procissão a pé da sede da comunidade até as margens do rio Marimbus. Chegando ao rio, o encantado, conhecido como Nadador, tomou seu corpo no meio da lagoa e, em uma das margens, realizou benzimentos com folhas de aroeira em todos os presentes, oferecendo conselhos para a vida de cada um. O termo “encantado” também é encontrado nos terreiros de Minas Gerais, conforme Mundicarmo Ferretti<sup>42</sup>:

Refere-se a uma categoria de seres espirituais recebidos em transe mediúnico, que não podem ser observados diretamente ou que se acredita poderem ser vistos, ouvidos ou sentidos em sonho, ou por pessoas dotadas de vidência, mediunidade ou percepção extra-sensorial. [...] Apresentam-se à comunidade religiosa como alguém que teve vida terrena há muitos anos e que desapareceu misteriosamente ou tornou-se invisível, que se encantou.

Em Lençóis, foram registrados dois praticantes de benzimento que se autodeclararam católicos e de Jarê. Segundo Banaggia<sup>43</sup> o povo de Jarê nesse município utiliza o termo “religião” para se referir às tradições cristãs (catolicismo e protestantismo), o que pode explicar por que esses praticantes se autodenominam primeiramente como católicos, apesar de serem pais e mães de santo de Jarê.

Uma benzedeira de Lençóis, ao ser questionada sobre o significado do benzimento, disse: “é uma religião e um ato de caridade, porque às vezes a fé não vem tanto de mim, mas sim de quem eu tô fazendo.” Isso demonstra que, apesar de inicialmente afirmar ser católica e seguidora do Jarê, ela reconhece o benzimento como uma prática religiosa de grande importância, entendendo seu papel como um canal de fé para os outros. Esse reconhecimento também se alinha com a definição

---

<sup>41</sup> ALVES, Paulo César; RABELO, Míriam C. O jarê-religião e terapia no candomblé de caboclo. *Anais do V Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, Salvador, 2009. Disponível em: <http://cult.ufba.br/enecult2009/19441.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

<sup>42</sup> FERRETTI, Maria Rocha Mundicarmo. *Maranhão encantado: encantaria maranhense e outras histórias*. São Luís: UEMA, 2000.

<sup>43</sup> BANAGGIA, 2013.

---

do filósofo quilombola Antônio Bispo dos Santos (Nêgo Bispo), que, em seu livro *Colonização, Quilombos, Modos e Significados*, aborda a religião como uma dimensão essencial para entender as diferentes formas de viver e perceber o mundo em diversas sociedades<sup>44</sup>.

Além disso, a categoria "Oração e Grupo de Terno de Reis" foi citada por uma benzedeira, que a considera como uma prática religiosa. Para ela, o Terno de Reis é uma forma de oração, simbolizando uma religião não oficial, mas com grande significado. Ela participa do Terno de Reis, uma manifestação religiosa popular em que sai com seu grupo pelas ruas da cidade louvando os Santos Reis e cantando o nascimento de Jesus, em uma celebração que une a religiosidade cristã popular com o aspecto comunitário da fé. O Terno de Reis "foi e ainda hoje é, para muitos devotos, moradores e visitantes 'uma festa' 'uma forma de oração', 'uma religião'<sup>45</sup>".

Essas observações refletem a flexibilidade e o sincretismo das práticas religiosas em Lençóis, onde o catolicismo, o Jarê e outras manifestações populares se intercalam, mostrando a pluralidade e a riqueza da religiosidade local.

### **Práticas de benzimento em Mucugê/BA**

Em Mucugê, todas as benzedeadas entrevistadas (100%) se identificaram como católicas, o que reflete uma forte presença da religiosidade católica nas práticas de benzimento dessa cidade. Esse dado também encontra respaldo em estudos realizados em outras localidades do Brasil, como em Quirinópolis, Goiás, onde a maioria das benzedeadas também se identificaram como católicas<sup>46</sup>.

Uma das benzedeadas entrevistadas, Dona Val, de 78 anos e cega dos dois olhos, exemplifica como a religiosidade católica permeia a prática do benzimento. Mesmo em sua condição, ela continua a realizar os benzimentos, sempre fazendo menção ao Divino Espírito Santo em suas orações de cura. Além disso, ela utiliza a

---

<sup>44</sup> SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, quilombos: modos e significações*. Brasília: INCTI/UnB, 2015. p. 20.

<sup>45</sup> DE JESUS, Maria Eunice Rosa. "As Matriarcas do Mulungu e as Vozes do Saber: o Rezar e o Festar na comunidade negra rural do Mulungu." In: XII Colóquio Nacional e V Colóquio Internacional do Museu Pedagógico. *Anais*. 2017. p.1658. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229297576.pdf>. Acesso em: 4.mar.2024.

<sup>46</sup> AZEVEDO, 2015.

simbologia católica em seus rituais, como a prática de benzimento por três dias, inspirada na história de São Tomé: “São Tomé foi assim, três vezes pra crer.” Outra prática mencionada por ela é o uso do terço em casos especiais, especialmente quando o benzimento ocorre à noite, em vez de durante o dia, como normalmente faz.

As outras duas benzedeadas de Mucugê também seguem práticas semelhantes, utilizando orações como o "Pai-Nosso" e a "Ave Maria", o que demonstra a importância das tradições católicas em seus rituais de cura. Esses dados ilustram a continuidade de práticas tradicionais de cura dentro de uma matriz católica, refletindo o sincretismo e a influência do catolicismo popular na região.

### **Referências religiosas dos praticantes de Benzimento no Parque Nacional da Chapada Diamantina: Municípios de Andaraí, Lençóis e Mucugê/BA**

A análise das referências religiosas feitas pelos praticantes de benzimento revelou um forte vínculo com figuras religiosas católicas, especialmente São Cosme e São Damião. Utilizando a técnica "nuvem de palavras", foram levantadas 45 palavras-chave associadas às práticas de cura, destacando-se “São Cosme”, mencionada 8 vezes, o que representa 17,78% das citações. Seguindo de perto, “São Damião” e “Deus” foram mencionados 5 vezes cada, correspondendo a 11,11% dos registros.

São Cosme e São Damião são santos populares no Nordeste, especialmente ligados à gemelaridade e à proteção das crianças e da saúde. Eles são frequentemente invocados em práticas de cura, o que reflete a forte presença do catolicismo popular e do sincretismo religioso nas práticas de benzimento observadas nas cidades da Chapada Diamantina, como Andaraí, Lençóis e Mucugê. No Jarê, eles têm destaque, principalmente em Lençóis, onde “todo jarê termina com uma homenagem a Cosme Damião”. Eles se aproximam dos Ibêji, “orixá duplo africano ligado igualmente aos gêmeos”<sup>47</sup>.

---

<sup>47</sup> BANAGGIA, Gabriel. Religiões de matriz africana em perspectiva transformacional. Revista de Antropologia da UFSCAR, v. 6, n. 2, p. 57-70, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/44179650/Transformacional.pdf>. Acesso em: 20 abr.2024.



Figura 2 - Nuvem de palavras com as referências religiosas citadas pelos Praticantes de Benzimento nas cidades de Andaraí, Lençóis e Mucugê

Um benzedeiro curador de Jarê de Andaraí incorpora a religiosidade até nas restrições de suas rezas. Segundo ele, “segunda e domingo eu não benzo, segunda é dia dos aflitos e dia das almas”. De forma semelhante, outra benzedeira de Andaraí também afirmou não rezar na segunda-feira porque é “dia das almas”. As “almas” citadas por eles referem-se às almas dos mortos, e o respeito por elas é tão importante que, na região, existe a “lamentação das almas”, organizada por um conjunto de pessoas ligadas ao Jarê.”. Como descrito por Bannagia<sup>48</sup>:

[...]composto na maioria por mulheres – que se cobrem com lençóis ou outros panos brancos e caminham durante algumas horas por trajetos previamente combinados entoando rezas acompanhadas pelo som de uma ou duas matracas de madeira. As matracas são guardadas com grande zelo ao longo de todo ano, com suas partes separadas, só sendo montadas na época da lamentação, as cordas que unem suas partes nunca podendo ser cortadas, somente desatadas.

A lamentação é feita em paradas sucessivas, chamadas “estações”, que devem ser sempre em número ímpar – em geral, três, cinco ou sete –, fazendo com que ao final do processo todos os cantos da cidade tenham recebido as rezas.

Como não há uma definição universalmente aceita de religião, ela pode ser entendida de diversas formas, conforme as diferentes culturas. Ademais, como forma religiosa não oficial, a benzeção “é um fenômeno constitutivo da religiosidade popular no Brasil”<sup>49</sup>.

<sup>48</sup> BANNAGIA, 2013, p.139-140.

<sup>49</sup> AZEVEDO, 2015, p.77.

As relações religiosas presentes no ofício demonstram que a prática do benzimento transcende o pertencimento a uma única religião, com o hibridismo religioso presente em todos os aspectos (Figura 3). Isso é visível nos altares, nos quadros, nas estátuas de santos católicos, encantados, orixás e nas referências que os rezadores utilizam em suas rezas e orações. Conforme Aguiar<sup>50</sup>, essa resistência cultural é uma forma de preservação da cultura. O hibridismo religioso amplia as “possibilidades de proteção”.<sup>51</sup>

A fé é o que move esses médicos populares, tanto a fé dos benzedores quanto a fé de quem os procura para curar problemas do corpo, da mente e do espírito. Para Dona Val, de Mucugê, o Benzimento significa “um motivo de fé”. Dona Dêga, da mesma localidade, diz que “tem muita fé, que gosta de rezar, e o povo também tem fé”; já para Dona Maria Áurea, benzedeira de Lençóis, o Benzimento “é uma religião e um ato de fazer caridade, porque às vezes a fé não vem tanto de mim, às vezes a fé vem de quem eu tô fazendo”. Hoffman-Horochovski<sup>52</sup> também entende que “a fé do paciente/cliente no procedimento e no poder da benzedeira, que recebeu um dom divino, e o reconhecimento do grupo são fundamentais para que a cura seja efetivada.”



Figura 3 - Símbolos da religiosidade utilizados pelas Benzedadeiras do Parque Nacional da Chapada Diamantina: Andaraí, Lençóis e Mucugê/BA (Fotos: Rai Cavalhier, 2023)

<sup>50</sup> AGUIAR, 2009.

<sup>51</sup> DA MATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

<sup>52</sup> HOFFMANN--HOROCCHOVSKI, 2012. p.133.

## Considerações Finais

Os resultados demonstram como a religiosidade se faz presente nas práticas de benzimento em Andaraí, Lençóis e Mucugê, na Bahia. Em Andaraí e Lençóis, o Jarê foi a religião mais praticada pelos benzedores, enquanto em Mucugê prevaleceu o catolicismo. Nos espaços físicos onde ocorrem as benzeduras, nota-se um hibridismo marcante, com elementos do catolicismo e do Jarê representados no mesmo ambiente.

Em relação às referências religiosas presentes em suas rezas, foram registradas 45 palavras, refletindo um verdadeiro hibridismo religioso. As principais referências incluem “São Cosme”, “São Damião” e “Deus”. Embora os primeiros sejam santos da Igreja Católica, para muitas dessas benzedoras, seu culto é ressignificado em suas casas e terreiros, associando-os ao orixá Ibeji.

Percebe-se que as diferentes tradições religiosas se intersectam nessa prática de cura espiritual. Os benzedores, reconhecidos como intermediários entre o mundo físico e espiritual, conduzem essa sincronicidade religiosa na busca pela cura daqueles que os procuram.

O alicerce da prática de benzimento nas cidades investigadas é a fé: a fé do benzedor e a fé do paciente. A fé é a força motriz da religiosidade envolvida no processo de cura, algo subjetivo, mas de uma grandiosidade incalculável. Talvez seja o elemento primordial que sustenta esse saber e, juntamente com outros elementos, promove a cura e devolve o bem-estar do paciente.

O benzimento é a verdadeira prova de resiliência das tradições ancestrais adaptadas ao contexto contemporâneo. Nesse sentido, esta pesquisa contribui para a preservação da identidade espiritual e cultural das cidades de Andaraí, Lençóis e Mucugê, na Bahia, subsidiando políticas públicas de valorização e reconhecimento das tradições locais nesses municípios.

Além disso, a documentação dessas práticas ressalta a importância de registrar e valorizar os conhecimentos tradicionais. Em tempos de globalização e modernização acelerada, manter vivas essas tradições culturais e espirituais é essencial para garantir a continuidade das identidades locais e a diversidade cultural. A pesquisa também sublinha a necessidade de respeito e proteção aos praticantes

dessas tradições, combatendo o preconceito religioso e promovendo um ambiente de tolerância e compreensão mútua.

É importante, ainda, destacar que estudos das práticas de benzimento e das influências religiosas locais podem oferecer perspectivas valiosas para outras áreas de pesquisa, como a antropologia, a sociologia e a história. Essas práticas refletem não apenas a espiritualidade das comunidades, mas também suas interações sociais, valores culturais e modos de vida. Assim, estudos como este são fundamentais para uma compreensão mais ampla e profunda da sociedade brasileira em sua riqueza e diversidade.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Gilberto Orácio. As benzedeadas do Rio de Contas e os desafios às Ciências Sociais. *Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES)*, n. 13, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/nures/article/view/4428>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- ALVES, Paulo César; RABELO, Míriam C. O jarê-religião e terapia no candomblé de caboclo. *Anais do V Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, Salvador, 2009. Disponível em: <http://cult.ufba.br/enecult2009/19441.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- ALVES, Paulo Cesar. “Religion in a Context of Transformation, The Case of Jarã in Brazil”. *International Journal of Advances in Social Science and Humanities*, Jan. 2018. Disponível em: <https://ijassh.com/index.php/IJASSH/article/view/105>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- AZEVEDO, Gilson Xavier. A Geografia das Benzedeadas no Município de Quirinópolis, Goiás. *Revista Mirante*, Anápolis (GO), v. 8, n. 2, set. 2015 (Edição Especial). Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mirante/article/view/4056/2664>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BANAGGIA, Gabriel. As forças do jarê: movimento e criatividade na religião de matriz africana da Chapada Diamantina. *Tese de Doutorado em Antropologia Social – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*, Rio de Janeiro, 2013.
- BANAGGIA, Gabriel. Religiões de matriz africana em perspectiva transformacional. *Revista de Antropologia da UFSCAR*, v. 6, n. 2, p. 57-70, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/44179650/Transformacional.pdf>. Acesso em: 20 abr.2024.

---

BANAGGIA, Gabriel. *As forças do Jarê: religião de matriz africana da Chapada Diamantina*. Rio de Janeiro: Garamond. 344 pp. 2015.

BANAGGIA, Gabriel. Conexões afroindígenas no jarê da Chapada Diamantina. *Revista de Antropologia da UFSCAR*, v. 9, n. 2, p. 123-133, 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/55337970/Conexoes\\_afroindigenas.pdf](https://www.academia.edu/download/55337970/Conexoes_afroindigenas.pdf). Acesso em: 25 fev.2024.

BECKER, H. S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.  
BEGOSSI A, HANAZAKI N, TAMASHIRO J. Medicinal plants in the Atlantic Forest (Brazil): knowledge, use, and conservation. *Human Ecology* 30(3): 281-299. 2002.

BITENCOURT, Amanda Scalcon; GEVEHR, Daniel Luciano; JUNG, Carlos Fernando. Saberes, Afazeres e Crenças De Mulheres Benzedeiras. *Cadernos de Estudos Culturais*, v. 2, n. 26, p. 47-65, 2021. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/cadec/article/view/15743>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CALHEIROS, Karla Rachel Jarsen de Melo. (2018). A Cura através da Fé: um olhar sobre as Benzedeiras/Rezadeiras Alagoanas. *Revista Fórum Patrimônio: Ambiente Construído E Patrimônio Sustentável*, 9(2). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/forumpatrimo/article/view/34063>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CALVELLI, Haudrey Germiniani. Um olhar antropológico sobre as benzedeiras, cartomantes e videntes na Zona da Mata mineira. *Revista de C. Humanas*, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 359-373, jul./dez. 2011. p.371. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/download/3472/Um%20Olhar%20Antropol%C3%B3gico%20sobre%20as%20Benzedeiras%2C%20Cartomantes%20e%20Viden/16167>. Acesso em: mai.2024.

CHAGAS, Márcia Cristina Correa, DE ANDRADE, Meire Guimarães., DA COSTA, Reginaldo Brito da, PERRELLI, Maria Aparecida de Souza. A prática de benzimento com uso de plantas na comunidade rural remanescente de quilombo de Furnas do Dionísio, Jaraguari, Mato Grosso do Sul. *Multitemas*, n. 35, p. 207-224, dez. 2007. Disponível em: <https://multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/860>. Acesso em: 20 abr. 2024.

COSTA, Iracema Silva. Mulheres Benzedeiras em Belém (PA): relações de gênero e trajetória religiosa. *Revista Científica Gênero na Amazônia*, n. 7-12, p. 51-62, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/generoamazonia/article/view/13217>. Acesso em: 07 mar 2024.

DA MATTA, Roberto. *O que faz o brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

DA SILVA, Giselda Shirley. O significado cultural e religioso das benzeções: Prática e representações de benzedores de João Pinheiro. *Journal of Chemical Information and Modeling*, v. 53, n. 9, p. 1689-1699, 2013. Disponível em: [https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945024\\_2c9d6e76d1d79c634191711d95c09b9a.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945024_2c9d6e76d1d79c634191711d95c09b9a.pdf) . Acesso em: 4 mar. 2022.

DE JESUS, Maria Eunice Rosa. "As Matriarcas do Mulungu e as Vozes do Saber: o Rezar e o Festar na comunidade negra rural do Mulungu." In: XII Colóquio Nacional e V Colóquio Internacional do Museu Pedagógico. *Anais*. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229297576.pdf>. Acesso em: 4.mar.2024.

FERRETTI, Maria Rocha Mundicarmo. *Maranhão encantado: encantaria maranhense e outras histórias*. São Luís: UEMA, 2000.

FLORESTA, Suzana Rodrigues. As benzedoras do oeste goiano: resgatando uma história. In: Congresso Internacional de História: novas epístemes e narrativas contemporâneas, 2016, Jataí. *Anais...* Jataí: UFG, 2016.

FREITAS, Suzinalda de Souza; SARDINHA, Antonio ; SILVA, David Júnior de Souza. Comunicação e cultura na prática de benzimento na Amazônia: um estudo, a partir da folk comunicação, da prática de benzedores da comunidade Corre-Água do Pírim, no Amapá, Amazônia. In: SARDINHA, Antonio Carlos; LIMA, Verônica Maria Alves; LARA, Eloina Castro; BELMONTE, Valeria (Orgs.). *Decolonialidade, comunicação e cultura*. Macapá: UNIFAP, 2022. p. 378-411. Disponível em: <https://observatoriodh.com.br/wp-content/uploads/2022/08/decolonialidade-comunicacao-e-cultura.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GONZALEZ, Lélia. "A categoria político-cultural de amefricanidade". *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.

HOFFMANN-HOROCHOVSKI, Marisete Terezinha. Velhas benzedoras. *Mediações. Revista de Ciências Sociais*, Londrina. v. 17, n. 2, p. 126-140, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/14025/11836>>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ILHEO, Mariana de Carvalho. Tradição e prática: um estudo etnográfico do benzimento em Campestre (MG). *Monografia*. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. IFCH/UNICAMP. Campinas. 2018. Disponível em: [https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pf-publicacoes/livro-mono-27.ok\\_.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pf-publicacoes/livro-mono-27.ok_.pdf). Acesso em: 19 mar. 2024.

LENÇÓIS. *Lei Municipal Nº 1010/2023*. "Institui o Dia do Jarê em Lençóis - Bahia e dá outras providências." Diário Oficial do Município. Estado da Bahia. Prefeitura Municipal de Lençóis. 2023.

MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho, AZEVEDO, Gláucia Antônia Viana de, MACHADO, Fábio Mota, & SOUSA, Simone Ramos de. As práticas populares de cura utilizadas por rezadores no povoado Brejinho, município de Luiz Correia-PI. *Escola Anna Nery*, v. 11, p. 112-117, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/F8dWZGJzsCXMG49Ykqw5tZq/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

RIBEIRO, Tarsiano Dantas. Escravidão e liberdade em uma vila diamantífera na Província da Bahia: Santa Isabel do Paraguaçu (1847-1888). Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade do Estado da Bahia (UNEB Alagoinhas, BA: [s.n.t] 2023. 191 f.; il.

ROCHA, Laura Sanches, AQUILANTE, Aline Guerra. Práticas populares de saúde: prevalência de utilização em um distrito do interior do estado de São Paulo. *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, Edição Especial, p. 29-47, jul. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/53250/29420>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, quilombos: modos e significações. Brasília: INCTI/UnB, p. 89, 2015.

SANTOS, Ítalo da Silva, SILVA, David Lucas Oliveira da, LOPES, Adão Fernandes, SANTANA, Valdirene de Aquino. A Arte de Benzer: a busca da cura por meio da Fé no ritual sincrético do Benzimento. In: Encontro De Discentes Pesquisadores e Extensionistas, v. 1 n. 01 (2022): *Anais do Encontro de Discentes Pesquisadores e Extensionistas*. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/edpe/article/view/15436>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SEI. *Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia*. Perfil dos Territórios de Salvador: SEI, 2015. 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 1).

SENNA, Ronaldo de Salles. *Jarê - uma face do candomblé; manifestação religiosa na Chapada Diamantina*. Feira de Santana: UEFS. 1998. 246p.

SILVA, Isana Jesus da; SANTOS, Anita Leocádia Pereira dos; NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza. Ensino pelo Exemplo: Reflexões acerca da Benzeção: Teaching by Example: Reflections on the Blessing. *Revista Cocar*, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4517>. Acesso em: 25 fev. 2024.

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. *Revista USP*. São Paulo: 2005. p.16. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/67/02-faustino.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

VILELA, Rosana Brandão, RIBEIRO, Adenise, BATISTA, Nildo Alves Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do

mestrado profissional em ensino na saúde. *Millenium*, 2(11), 29-36. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29352/mill0211.03.00230>. Acesso em: 07 mar.2024.

VAZ FILHO, FLORÊNCIO ALMEIDA. Parte I: Introdução. In: PEPCA –Programa de Extensão Patrimônio Cultural na Amazônia. Pajés, benzedores, puxadores e parteiras, os imprescindíveis sacerdotes do povo na Amazônia (p.13-50). Santarém: UFOPA. 2016